

INSTRUÇÕES GERAIS E ROTEIRO DA ENTREVISTA

Construção da amostra SP2010: instruções gerais e roteiro da entrevista

1. Instruções gerais

A coleta de entrevistas sociolinguísticas tem basicamente dois objetivos: (i) obter amostras de fala semiespontânea de paulistanos; e (ii) obter informações sobre o modo/condições de vida e percepções sociolinguísticas dessas pessoas. Esta amostra selecionará falantes paulistanos de maneira semialeatória: eles serão contatados a partir de redes sociais (“amigos de amigos”). A principal justificativa para isso reside no fato de que, de acordo com experiências-piloto desenvolvidas antes da proposta deste projeto, na cidade de São Paulo as pessoas dificilmente se dispõem a ceder parte de seu tempo para “pesquisas feitas por desconhecidos”. Para proceder à gravação das entrevistas, os documentadores deverão seguir as seguintes instruções:

Antes da entrevista

- Contatar o informante.
 - Não entrevistar ninguém próximo do convívio diário (parentes, amigos, colegas de trabalho). Escolher informantes que, na Ficha do Informante, são definidos pelos graus 4 e 5.¹
 - Entrevistar “amigos de amigo”: procurar, através de seus contatos, outras pessoas que eles conheçam e que sejam informantes potenciais para esta amostra.
 - Entrevistar apenas pessoas que nasceram, foram criadas na cidade de São Paulo e viveram aqui a maior parte de suas vidas.
 - Entrevistar pessoas que conhece “de vista”: o “cara” do mercadinho, do açougue, da padaria... posteriormente pode-se pedir a esses mesmos informantes a indicação de outras pessoas para serem entrevistadas. De acordo com experiências prévias, os informantes, após terem participado de uma entrevista, em geral não apresentam resistências a indicar novos informantes.
- Conversa preliminar
 - Apresentar-se como aluno universitário. Dizer ao informante que está fazendo uma pesquisa sobre vários bairros de São Paulo para saber um pouco sobre como é a vida em cada região da cidade e que o interesse da pesquisa é no dia-a-dia dos paulistanos – ou seja, não é nada teórico, nada elaborado. O objetivo é saber como é a vida no bairro e os pontos positivos e negativos da região em que o informante vive e da cidade de São Paulo como um todo.

¹ Ver Anexo IIIa (Ficha do Informante e da Gravação), p.2, Grau de relação entre informante e documentador.

- Essa conversa prévia também leva à obtenção de informações gerais (p.ex., se, de fato, o informante corresponde a um dos perfis estabelecidos pelo projeto) e ajuda a “quebrar” um pouco o grau de formalidade.
- Dizer que a entrevista dura entre uma hora e uma hora e meia. Perguntar ao possível informante quando é o melhor dia e horário para ele. É melhor não gravar a pessoa no mesmo dia se ela se mostrar pouco disponível. Fazer a entrevista preferencialmente na casa do informante.
- Pouco antes da gravação
 - Antes de iniciar a entrevista, escolher um local adequado para desenvolvê-la: evitar locais barulhentos e/ou abertos, sugerir que a TV seja desligada (caso esteja ligada), evitar sentar perto de janelas ou outros locais em que pode haver barulho (p.ex., perto de um ventilador). De preferência, escolher um local acarpetado – a sala normalmente é o melhor lugar para se fazer uma entrevista.
 - Explicar ao informante os objetivos gerais da pesquisa e obter o seu consentimento para ser gravado.
 - Pedir que o informante coloque o microfone em si e, caso seja necessário ajustá-lo, instruir o informante para que ele mesmo o faça ou pedir licença para ajustá-lo. Apesar de o microfone potencialmente aumentar o grau de formalidade da situação, ele é importante para garantir uma boa qualidade de gravação, o que posteriormente facilitará a tarefa de transcrição e possibilitará o desenvolvimento de trabalhos a respeito de variáveis fonético-fonológicas.
 - Se sentir que o seu informante está um pouco tenso ou desconfiado, conversar um pouco mais com ele antes de começar a gravação. Responder todas as dúvidas que ele possa ter, deixar claro que sua identidade não será divulgada nos resultados da pesquisa e esclarecer que a conversa pode ser interrompida a qualquer momento.

Durante a entrevista

- A regra mais básica é falar POUCO! O objetivo é proporcionar as condições para que o informante fale, de forma mais natural possível, dentro da situação de entrevista sociolinguística. Para tanto:
 - Escutar o que o seu informante tem a dizer. Mostrar um interesse genuíno pelo que ele está dizendo. Se ele mencionar alguma coisa interessante/pitoresca, pedir que ele fale mais: “Nossa! E como foi isso?”... A sua postura, durante toda a entrevista, deve ser a de alguém que está lá para aprender.
 - Fazer perguntas curtas. Ao mesmo tempo, evitar fazer perguntas cuja resposta é simplesmente “sim” ou “não”; se for fazê-las, ter outra pergunta na

ponta da língua para que o informante continue falando – p.ex. “Você gosta de morar aqui? (deixar o informante responder) Por que você escolheu morar nesse bairro?”

- Evitar interromper o informante enquanto ele está falando e evitar muitas sobreposições de vozes.
- Os tópicos abaixo são apenas para a sua organização, mas a conversa deve fluir. Não falar coisas como: “Agora vamos falar sobre a sua família”. As perguntas da primeira parte do roteiro são sugestões para manter o fluxo da conversa e, pela experiência das gravações-piloto, fornecem uma sequência “natural” de tópicos a serem tratados. Ser flexível para explorar temas relacionados que se revelem de interesse para o informante. Por outro lado, as perguntas da segunda parte do roteiro são obrigatórias e devem ser feitas, na medida do possível, na mesma sequência em que são apresentadas.
- As gravações devem durar entre 60 e 70 minutos. Administrar o tempo de forma que dê para cobrir todos os tópicos.
- Se for à casa do informante, posteriormente fazer anotações que julgar interessantes e que possam levar a inferências a respeito da classe social, infraestrutura do bairro (se há uma associação de bairro, locais de lazer) etc. Isso também pode facilitar o contato com novos informantes.

Depois da entrevista

- Pedir ao informante que assine a declaração.² Explicar que ela é uma declaração de que ele sabia que estava sendo gravado e que serve para proteger os seus dados pessoais. Deixar claro que nenhum dado pessoal será publicado.
- Pegar informações adicionais que podem não ter surgido durante a entrevista. É melhor coletar os dados da Ficha do Informante depois da gravação – o informante se sentirá mais seguro de que seus dados pessoais não foram gravados.
- Pedir ao informante que preencha o Questionário Socioeconômico.³ O preenchimento do questionário é opcional, ou seja, se o informante assim preferir, ele tem o direito de deixá-lo em branco.
- Em casa, preencher a Ficha do Informante o mais cedo possível. Vai ser mais fácil encontrar/organizar as informações. Depois provavelmente será mais difícil lembrá-las!

² Ver Anexo II (Declaração).

³ Ver Anexo IIIb (Questionário Socioeconômico).

2. Roteiro da entrevista

*As perguntas marcadas com asterisco são obrigatórias.

I. Primeira parte

BAIRRO (aprox. 10 min.)

Objetivos: descobrir o “grau de enraizamento” do informante no bairro onde vive/outros bairros; descobrir padrões de sociabilidade nos diferentes bairros; descobrir o “grau de mobilidade” da pessoa

1. *Há quanto tempo você mora na (Mooca, Pinheiros, Bexiga...)?
2. *Você gosta de morar aqui?
3. *Por que você escolheu morar neste bairro? (manter em mente que o informante pode não ter “escolhido” morar ali: pode ter sido porque a família já morava lá etc.)
 - a. (Se o informante mora há bastante tempo) Como era o bairro antes/quando você se mudou pra cá? Mudou muito?
 - b. (Se o informante não mora lá há muito tempo, ou se nem sempre viveu ali) Em que outros lugares você já morou? Como era lá comparado com esse bairro aqui? Onde você preferia morar?
4. *Você conhece seus vizinhos?
5. O que esse bairro tem de diferente de outros bairros na cidade?
6. Aqui costuma haver festas do bairro? Existe algum lugar no bairro em que as pessoas se reúnem?
7. As pessoas se ajudam se por aqui?
 - a. Se você precisa de ajuda, a quem você recorre? Se você ficar doente, a quem você pode pedir para tomar conta de sua família?
8. *Com quais pessoas você tem mais contato?
9. *Já aconteceu alguma coisa aqui que te fez pensar em se mudar?
10. *Hoje, tem algum outro bairro em que você gostaria de morar?

INFANCIA (aprox. 5 min.)

Objetivos: relaxar o informante (em geral, as pessoas gostam de falar de sua infância); obter informações sobre mudanças no bairro/cidade de São Paulo; grau de mobilidade do informante; obter informações sobre escolaridade

11. E como foi a sua infância (no bairro X)? Você pode contar um pouco de como foi, o que você fazia...?
 - a. brincava na rua/dentro de casa? Do que vocês brincavam?
 - b. Como eram os seus pais? Eram rígidos...? Você tinha horário para estar em casa?

- c. Vocês tinham alguma tradição de família?
12. Você foi pra escola no mesmo bairro? Como era a escola? Você sempre estudou na mesma escola? Você gostava de ir pra escola? Tem algum professor que te marcou? Até que série você estudou? Você acha que a escola fornece aquilo que uma pessoa precisa para encontrar um emprego?
13. Enquanto ainda era criança/adolescente, você ia pra outros lugares dentro da cidade de São Paulo? (pra onde, pra fazer o quê...)
14. Que roupas você usava? Que tipo de corte de cabelo as pessoas usavam?

FAMILIA (aprox. 5 min.)

Objetivos: obter informações sobre rede social do informante, grau de enraizamento no bairro/cidade

15. Você tem irmãos? (é possível que esta informação já tenha aparecido na parte sobre infância; neste caso, falar algo como: “Você disse que tem uma irmã... Você tem outros irmãos?”) Quantos anos eles têm?
16. *Onde seus pais nasceram? (Se não são paulistanos, perguntar também sobre avós, bisavós... até encontrar a primeira geração da família que veio pra cá). Quantos anos eles (pais) têm? Quando seus (pais/avós/bisavós) vieram pra São Paulo? Você sabe por que eles vieram?
17. *E o resto da família, tios, primos, também vivem aqui em São Paulo? (Se sim, em que bairros? Moram próximo? Se não, onde? Têm contato sempre?)
18. Você é casado? Você tem filhos? Quantos anos eles têm?
19. Com quem você mora?
20. Como é a vida em família hoje em São Paulo?
- (Para os mais velhos) É muito diferente de quando você era criança?
 - (Para os mais jovens) É muito diferente do que seus pais contam para você?
 - Muitas pessoas falam que as crianças hoje são mal-educadas. O que você acha disso? Você acha que as crianças hoje têm menos respeito pelos adultos?
21. *No passado, esperava-se que as mulheres ficassem em casa para tomar conta das crianças. E hoje, como é isso na cidade de São Paulo? Mudou?
- Na sua casa, os homens ajudam nos afazeres domésticos? O que você acha de um homem ficar em casa e cuidar dos filhos?
22. O que você acha da lei sobre casamento gay, que foi recentemente aprovada?

TRABALHO/OCUPAÇÃO (aprox. 5 min.)

Objetivos: obter informações sobre rede social do informante; características socioeconômicas

23. Você trabalha aqui por perto? (se não souber onde a pessoa trabalha)
24. Como você faz para chegar até o seu trabalho? Quais meios de transporte você utiliza?
25. O que você faz? Faz tempo que você trabalha nesse serviço?
26. Você gosta do seu serviço? (Se não, o que a pessoa preferiria fazer?)
27. Você se sente reconhecido no seu trabalho?
28. Você quer alcançar outro cargo? O que você almeja no seu trabalho?
29. Qual é a profissão dos seus sonhos?
30. Se você ganhasse na mega-sena, o que você faria?
31. As pessoas devem continuar trabalhando, mesmo se elas têm muito dinheiro?

LAZER (aprox. 5 min.)

Objetivos: obter informações sobre rede social do informante; mobilidade na cidade; características socioeconômicas

32. E nas horas de lazer, o que você e sua família gostam de fazer? (Se saem, vão pra que lugares?) Você acha que a cidade de São Paulo tem boas opções de lazer? Quais?
33. A maioria dos seus amigos mora aqui nesse bairro mesmo? (Se não, onde?)
34. Você tem alguma atividade de recreação em grupo, algum clube...?
35. Quais são seus amigos mais antigos? Você mantém contato com os amigos de colégio?
36. *Você costuma viajar? Pra que lugares já viajou? Que lugares gostaria de conhecer?

II. *Segunda parte

A CIDADE DE SÃO PAULO (aprox. 20 min.)

37. *Uma pesquisa recente mostrou que 57% das pessoas em São Paulo deixariam a cidade caso pudessem. O que você acha disso? (se o informante perguntar, a pesquisa é do Ibope e foi publicada em janeiro/2010⁴)
38. *Você gosta de morar em São Paulo? (Se não, em que lugar preferiria morar?) Por quê?
39. *O que você acha que caracteriza a cidade (tanto as coisas boas quanto ruins)?
40. *O que você acha que caracteriza o paulistano (tanto as coisas boas quanto ruins)?
41. *Olhando pra mim, você diria que eu sou paulistano(a)? Por quê?

⁴ Disponível em <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/Pesquisa_IRBEM_Ibope_2010_completa.pdf>. Último acesso em 05/05/2011.

42. *O que você mais gosta em São Paulo?
43. *O que você não gosta em São Paulo? (a depender do tópico mencionado pelo informante - violência, trânsito, poluição etc. - procurar explorar mais o assunto. P.ex.: você já foi assaltado? O que aconteceu? (para obter narrativa pessoal) O que o governo deve fazer pra solucionar esse problema? (para obter uma fala mais distanciada)) (explorar o subtópico por aproximadamente 10 min.)
44. *Pras pessoas que não vivem em São Paulo, como você acha que elas imaginam que seja a cidade? Qual é a imagem que as pessoas de fora de São Paulo têm da cidade?
45. *Você falou que já foi pra (X, Y, Z). Quando você foi pra esses lugares, as pessoas percebiam que você era paulistano? (Se sim) como elas percebiam?
46. *Quando você conhece alguém, você percebe se a pessoa não é daqui de São Paulo?
- a. (Se sim) como você percebe? (Se o informante mencionar o modo de falar, seguir nessa linha e tentar conseguir informações mais precisas. É normal as pessoas não saberem definir o porquê, mas devemos tentar tirar mais informações).
- b. (Se não) Quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de fora pelo sotaque?

PRODUÇÃO/PERCEPÇÃO/AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA (aprox. 10 min.)

47. *Qual o sotaque do Brasil que você mais gosta? E tem algum que te irrita? Como é que (o gaúcho/o carioca/o mineiro/o caipira etc. – a depender dos sotaques mencionados) fala(m)?
48. *Aqui em São Paulo tem muito (i)migrante, né? De onde vêm a maioria das pessoas? Tem algum bairro específico em que eles (italianos, coreanos, nordestinos etc.) se concentram? Hoje em dia, existem bairros étnicos em São Paulo?
49. *E como é que as pessoas falam na cidade de São Paulo? (evitar usar a palavra “sotaque”)
50. *Dentro da cidade de São Paulo, você consegue identificar se a pessoa é de alguma região ou bairro específico da cidade? (Se sim) Você poderia dar alguns exemplos?

(Imprimir a lista de palavras, a notícia e o trecho, todos abaixo, para mostrar ao informante. Não mudar a sequência abaixo.)

***LISTA de PALAVRAS:**

Apresentar ao informante a lista de palavras e dizer: “Agora eu queria te pedir pra ler algumas coisas. Eu tenho aqui uma lista de palavras, e eu queria que você lesse cada uma delas. Você

pode dar uma olhada primeiro, antes de começar a ler.” Esperar que o informante leia a lista de palavras. Depois perguntar:

51. *A gente estava falando de sotaques agora há pouco... Como você acha que uma pessoa do interior falaria algumas dessas palavras? Tem diferenças?
52. *E como um carioca falaria algumas dessas palavras?
53. *Tem mais algum sotaque no Brasil que você conhece?

***LEITURA DE NOTÍCIA:**

Dizer ao informante: “Agora eu queria que você lesse esse texto. Você pode ler em voz baixa antes de falar em voz alta.” Esperar que o informante leia a notícia.

***LEITURA DE TRECHO:**

Dizer ao informante: “Por último, queria que você lesse esse trechinho.” Esperar que o informante leia o trecho.

54. Quem você imagina que falaria essas coisas?
55. (Sobre /e/ nasal) O que você acha desse modo de falar: “Você tá entendendo o que eu tô dizendo?” (com “en” ditongado e exagerado). Se a pessoa manifestar uma atitude negativa, perguntar: Como você acha que deveria ser? O que tem de errado aí?
56. Quem você acha que fala assim? (se falar “paulistanos”, perguntar: “você acha que todos os paulistanos falam assim ou é uma coisa de uma região ou grupo mais específico na cidade?”)
57. Você fala desse modo?
58. (Sobre concordância nominal) E o que você acha de “Me vê dois pastel e um chopps?” (Repetir as perguntas 56-57)
59. (Sobre /r/ retroflexo) E o que você acha de “A porta tá aberta.” (com retroflexo exagerado). (Repetir as perguntas 56-57).
60. E “A porta tá aberta”? (com tepe exagerado)
61. E tem algum modo de falar que você acha assim bem paulistano?

Palavras

alma
amargo
animação
argola
atitude
barqueiro
biscoito
cacique
carteiro
cerca
chácara
circo
cisne
curto
defender
discoteca
elefante
enchente
entender
entretenimento
erguer
fazenda
felicidade
firme
fornalha
furgão
fusquinha
geleira
gérmen de trigo
gordo

gula
Hércules
hilário
irmã
justiça
lento
mortadela Marba
mosca
necessidade
noite
orca
Ordem e progresso
orgânico
órgão
ostracismo
penteado
pertencimento
perto
porto
presente
rapidez
riqueza
sabor de menta
soberba
trabalho
turco
urgente
utilidade
vulto
zebra

Notícia

08/02/2010

Moradores cobram solução para área alagada em SP e aguardam encontro com prefeito

Moradores da região do Jardim Pantanal protestaram nesta segunda-feira em frente à Prefeitura de São Paulo contra a inundação em bairros da zona leste, que completa dois meses hoje. Uma comissão de manifestantes foi recebida pela Secretaria de Relações Institucionais e apresentou reivindicações, mas o prefeito Gilberto Kassab (DEM) não participou do encontro.

Representantes dos manifestantes esperam que o governador José Serra (PSDB) também participe da reunião de sexta. De acordo com os integrantes da comissão, não havia integrantes do governo estadual no encontro realizado hoje na prefeitura.

Além de cobrar a limpeza imediata das águas nos bairros, os moradores cobram uma solução para a falta de moradia. A maioria dos desalojados continua em escolas municipais e, com o início do ano letivo, temem não ter para onde ir.

Tá chovendo muito! Choveu tanto, tanto na semana passada que ficou uma piscina na minha casa. Ó, pra você ver: molharam todos os armários, a cama, os colchões, tudo... Foi um sacrifício!... O que a gente fez? Nós tivemos que erguer os móveis pra limpar tudo: a geladeira, o forno... minha irmã até veio me ajudar, sabe? E meus filhos compraram umas cadeiras novas, mas é aquela coisa, assim... quando chover de novo, vai molhar tudo outra vez. Você fica sem ter o que fazer. E tem um rio lá perto que sempre alaga... quer dizer, é água dentro e fora de casa! Daí, o que acontece? Fica aquele trânsito, os carros todos parados, a gente demora um tempão pra chegar em casa... Não aguento mais enchente nessa cidade... Agora, que eu vou fazer? Os políticos falam, falam, mas eles tinham que fazer alguma coisa urgente. Você tá entendendo o que eu tô dizendo?